

Proposta ajudará 3º Mundo

A iniciativa do governo americano em formular um plano de redução da dívida externa dos países do Terceiro Mundo é uma consequência direta da necessidade de redução do déficit comercial dos Estados Unidos e e marca o enterro do Plano Baker.

A opinião é do economista Winston Fritsch, decano de Ciências Sociais da PUC Rio, que vê na proposta americana uma estratégia que permite a recuperação das economias do Terceiro Mundo e, conseqüentemente, uma folga em seu balanço de pagamentos, tornando possível uma expansão do comércio entre esses países e os Estados Unidos, diminuindo o déficit americano.

Segundo Fritsch, o interesse do Ja-

pão na formulação desse plano reside no fato de que um equilíbrio entre desses países também permitirá a expansão de seu comércio para outros mercados. Além de diminuir as pressões americanas sobre o gigantesco superávit comercial japonês, que, nos Estados Unidos, é visto como "um espelho do déficit comercial americano".

Fritsch vê muitas semelhanças entre essa idéia e o plano de securitização da dívida brasileira elaborado, em 1987, pelo então ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que foi rejeitado por James Baker, ex-secretário do Tesouro, com uma severa definição: "Non starter". Ou seja, para Baker, a proposta de Bresser não servia nem para iniciar uma conversa.